

O DESEJO E O MEDO DA FELICIDADE; TAMBÉM O MEDO DE SOLTAR O PEQUENO EGO

Saudações, queridos amigos. Bênçãos para todos vocês. Abençoada seja a sua capacidade de entender, absorver, assimilar e utilizar o que receberão agora. Esta palestra é uma continuação da anterior, portanto vamos passar diretamente ao tópico já levantado da última vez, ou seja, o anseio profundamente enraizado pela felicidade, e ao mesmo tempo o medo que o homem tem da felicidade.

Pois bem, isso acontece em um plano muito profundo da psique humana, muito além dos equívocos e erros comuns, neuróticos e distorcidos que o homem abriga na mente inconsciente. O medo da felicidade tem relação direta com o medo de renunciar às faculdades do ego exterior do homem. Da mesma forma, o anseio pela felicidade também é um anseio pela liberação dessas faculdades do ego. Naturalmente, já discutimos esse tópico no passado, em certos aspectos e em algumas ocasiões. Vamos abordá-lo agora em mais profundidade e sob uma nova perspectiva, com uma nova compreensão. Muitos de vocês, no trabalho privado do caminho pessoal, já chegaram ou estão prestes a chegar a essa percepção: o conflito profundamente enraizado entre o anseio pela felicidade e o medo da felicidade, o anseio por dispensar e o medo de dispensar o pequeno ego.

Como vocês já me ouviram dizer a respeito de muitos outros tópicos ou aspectos do ser, para tudo que existe há um entendimento correto e um entendimento distorcido. A mesma coisa acontece com renunciar ao ego exterior. Isso também pode existir de uma maneira distorcida, desequilibrada e, portanto, doentia. Primeiramente, vamos deixar bem claro o que tenho em mente ao falar de faculdades do ego exterior. É aquela parte do homem que ele pode influenciar, à qual tem acesso direto – seu pensamento volitivo e o que muitas vezes chamo de vontade exterior, a vontade que pode ser exercida diretamente. Um exemplo simples vai esclarecer a diferença entre vontade direta e indireta no plano físico. Vocês podem determinar como vão se movimentar, determinar que vão mexer a mão, por exemplo, ou que ato vão praticar. Mas vocês não têm acesso direto de vontade em relação ao batimento cardíaco ou à circulação. Existe a mesma diferença no plano mental ou emocional. O homem não pode se forçar a abrigar determinadas emoções, mas pode determinar a direção de seu pensamento e, dessa forma, acabar alterando as emoções indesejáveis, assim como o batimento cardíaco e a circulação podem ser indiretamente afetados por meio das faculdades que o homem pode determinar diretamente.

Quando o homem usa as faculdades volitivas de maneira errada, a psique fica em desordem. Se ele exagera no exercício da vontade e procura dirigi-la para outras áreas que não podem ser controladas diretamente, mas apenas indiretamente, ele desperdiça energia e se debilita. É como se o homem procurasse forçar, com todo o seu poder, e apenas pela vontade exterior, uma mudança na circulação sanguínea. Se esse esforço tiver algum efeito, será o de piorar seu estado. Por outro lado,

o homem dispõe de muitos meios de melhorar sua circulação, e que dependem da vontade exterior. Esse mesmo processo se aplica às faculdades mentais e emocionais. Muitas vezes o homem fica perdido ao utilizar a abordagem errada, exercendo sua vontade de maneira errada, deixando de fazê-lo quando isso seria desejável. Quando a vontade não é suficientemente usada, o ego vai se enfraquecendo. Quando a vontade é exageradamente usada, o ego fica forte e rígido demais. Se o ego é demasiadamente usado, ele fica tão esgotado que muitas vezes o resultado é o desejo de fugir de si mesmo, de soltar o ego, por motivos fracos. Nesse caso, renunciar ao ego é uma fuga que pode se tornar perigosa.

Essa renúncia só pode ocorrer de maneira adequada quando o ego é saudável, equilibrado e não impregnado de falsos conceitos, falsos medos, atitudes destrutivas. Somente então essa renúncia ao excesso de controle direto se torna possível e, na verdade, desejável. O profundo anseio que o homem tem pela felicidade e pela harmonia decorrente de dispensar as faculdades do ego vem do fato de que, bem no fundo, o homem sabe que toda grande experiência humana é resultado de abandonar até certo ponto as faculdades do ego, renunciar ao controle rígido. Todas as manifestações de criatividade são um resultado direto da inteligência e sabedoria interiores que ultrapassam em muito a inteligência consciente, diretamente acessível. Portanto, a segunda precisa ser usada propositamente para ativar a primeira. Esse ser interior existe aparentemente de maneira muito independente dos mecanismos exteriores volitivos de pensamento. A princípio, o homem está completamente inconsciente de sua poderosa inteligência interior; ocasionalmente, ele a experimenta como algo totalmente separado de seu eu consciente, intencional e, finalmente, integra essas duas partes de si mesmo. Para haver essa integração, o homem precisa aprender a usar o ego consciente com a finalidade de ativar o eu interior. Precisa aprender o delicado equilíbrio entre quando e como usar o ego exterior e quando deixá-lo em segundo plano.

Toda experiência humana verdadeiramente grande tem origem nesse eu interior, não volitivo. Ela jamais pode vir do ego exterior, a menos que este já tenha sido integrado ao eu interior. Todos os atos de criação na arte e na ciência, todas as grandes invenções, todos os valores realmente enriquecedores e duradouros emanam desse ser interior, assim como toda experiência espiritual, bem como a experiência do êxtase do amor entre os sexos e, finalmente, a grande experiência da morte física, que o homem erroneamente supõe ser uma experiência triste ou horrível. Não é diferente de nenhuma das outras experiências que mencionei. Essas outras experiências, aliás, são quase igualmente temidas pelo homem. Esse medo, contudo, não é consciente. O homem teme a grande experiência espiritual. Teme o grande ato do amor total e de desprender-se do pequeno eu no êxtase da união. O homem teme a aparente necessidade de coragem necessária para deixar que o eu interior se manifeste, com sua sabedoria e verdade, para tornar possível a manifestação criativa. Como eu já disse, o homem é menos ciente desses medos, enquanto o medo da morte recebeu destaque e foi transformado em um medo grande e aparentemente racional.

O medo de renunciar às faculdades do ego exterior é outro resultado da ideia de que só é possível manter a vida enquanto o ego é conservado inteiro. O que significa dizer que o homem não quer perder a vida? O que significa, nesse contexto? O homem não quer perder o senso de identidade, o senso de ser um indivíduo, de ter uma existência distinta, singular, o senso da autoconsciência. Isso está associado unicamente ao estado do ser humano, às faculdades do ego exterior de pensamento e sentimento volitivos diretos. Sem essas faculdades do ego exterior, ele teme perder a si mesmo. E isso, para ele, significa a morte, a sensação de não existir, de não ser. Portanto, ele se mantém firmemente inteiro.

A história espiritual da evolução levou o homem a um estado temporário de se manter rigidamente inteiro, por assim dizer, até aprender a restaurar o equilíbrio. No decorrer da evolução, o homem adquiriu um interesse tão grande pelas faculdades do ego que não consegue superar a matéria que o separa da vida. Isso acontece porque ele associa sua separação com sua individualidade. É verdade que, se o ego for muito fraco e ineficaz, a individualidade é afetada e diminuída. Portanto, o ego precisa ser fortalecido, mas com o único propósito de ser solto novamente para poder se integrar com o eu indiretamente acessível, mais profundo, mais amplo e mais sábio. Enquanto o homem associa sua identidade exclusivamente ao ego exterior, é inevitável que tenha medo de renunciar ao ego, pois com isso ele parece ser aniquilado, perdendo a noção de existir. Essa é a separação do homem na verdadeira acepção da palavra. Essa é a raiz mais profunda do medo de soltar o ego. Portanto, o medo da felicidade domina, pois não pode haver verdadeira felicidade enquanto o comando pertence exclusivamente ao ego exterior. O excesso de ego impede a experiência real. Toda experiência realmente bela, válida, construtiva e significativa decorre do perfeito equilíbrio entre o eu volitivo e o eu não volitivo – aquele que se manifesta espontaneamente, sem amarras, indiretamente, e que não pode ser acessado pela vontade exterior. Essas experiências são as experiências realmente grandes. São aqueles que fazem o homem sentir sua unidade com o universo. O fato de constantemente ansiar por isso – esteja ou não ciente desse anseio – é facilmente compreensível, pois esse é seu destino, esse é seu estado natural, essa é a direção para a qual a evolução o empurra. A profunda necessidade interior de atingir o estado de perfeita integração entre as faculdades do ego exterior e o eu interior, não volitivo, existe fatalmente no homem até ser preenchida. Essa é a direção em que ele precisa caminhar. Quando, sem saber, bloqueia o caminho para seu destino, por medo e mau entendimento, por alienação de si mesmo e fuga da vida, surge um conflito na psique profunda. Esse destino se torna simultaneamente o maior anseio e o maior medo. Essa dicotomia entre o desejo e o medo existe principalmente em todos os aspectos de experiência de vida em que o excesso de controle impede que o ego fique de lado o bastante para deixar o eu interior se manifestar.

Quando esse excesso de controle é exercido durante algum tempo e exaure a personalidade, é comum o homem recorrer a falsos meios de se liberar da carga do controle exagerado. Ele já não pode suportar esse estado, em que sobrecarrega uma faculdade do seu ser e frustra outra, infinitamente mais apta para atender a seus interesses. Ele procura algum alívio, e por isso muitas vezes, inadvertidamente, utiliza meios falsos e até perigosos de alívio, que lhe permitam sentir a maravilha e a riqueza do universo. As formas mais radicais de atenuar o excesso de ego são o alcoolismo e o uso de drogas. São formas menos radicais a alienação de si mesmo, os estados mentais de dissociação do eu. Esses estados são buscados inconscientemente como meio de fugir do ego. Vocês sabem que existem muitas maneiras de fugir de si mesmo. São meios falsos, mal compreendidos, irrefletidos, utilizados pelo eu na tentativa de liberar-se do ego sobrecarregado. Ao sentir os resultados negativos da fuga do eu, o homem fica ainda mais convencido de que renunciar ao ego é um perigo. Assim, cai outra vez no outro extremo de grande contenção, exatamente o estado que criou esse desequilíbrio.

Somente o ego forte, saudável e robusto pode se soltar. Somente o ego forte, saudável e robusto pode renunciar a si mesmo e integrar-se no eu maior. Essa é a história do desequilíbrio da psique do homem. Isso, meus amigos, explica por que o homem é palco de um horrível debate interior entre o anseio e o receio da felicidade e de uma soltura sadia que dê ao eu maior a oportunidade de se manifestar, de criar, de guiar, de ser. Essa soltura implica em um controle autêntico, não um controle rígido e ansioso, mas um controle perfeitamente harmonioso, desembaraçado, que aumenta a percepção e o poder que cada pessoa possui, sem que esse poder jamais se torne uma carga.

Vocês vão entender melhor esse tópico se avaliarem as áreas da sua vida que funcionam perfeitamente bem. Talvez sempre tenha sido assim (o que significa que vocês entraram nessa vida liberais, livres, saudáveis nesses aspectos específicos), ou que corrigiram e nas quais instituíram padrões saudáveis através deste trabalho. Seja qual for o caso, existe o princípio positivo da autoperpetuação. Vocês se lembram de que eu falei sobre isso. Para esclarecer, vou falar mais sobre isso agora.

Todos os aspectos da vida e do ser, e todas as atividades exteriores e interiores do homem – principalmente aquelas que são permanentes e repetitivas – baseiam-se no processo de autoperpetuação. Cada uma dessas áreas é como um campo magnético. A atitude que o homem adota a respeito de determinada área de sua vida, os pensamentos, sentimentos, impressões, conceitos e resultantes ações e reações e interações, os padrões que nascem de tudo isso – tudo isso, em conjunto, constitui um núcleo de energia. Uma nova energia brota sempre desse núcleo, que pode ser chamado um campo magnético.

Todo ser humano tem uma série de experiências de vida básicas. Vamos enumerar algumas das mais importantes e fundamentais, que se aplicam igualmente a todos os seres humanos: a atitude do homem em relação a seu trabalho, sua carreira; a atitude para com o casamento, o amor e o sexo; os relacionamentos em geral; sua atitude com relação aos valores materiais, à saúde, à vida exterior, à aparência, a atividade, a natureza, a arte, o prazer, o lazer; sua atitude em relação à realidade espiritual, ao autodesenvolvimento, aos valores permanentes; sua atitude em relação à busca e à assimilação de conhecimento. Todos esses são campos magnéticos separados. Em cada vida humana, alguns se autoperpetuam positivamente e outros, negativamente. Se funcionam positivamente, tudo corre bem. O homem não precisa lutar. Os resultados desejados vêm por si mesmos, sem esforço, harmoniosamente, sem criar problemas ou conflitos. A ação certa acontece na hora certa, de fora e de dentro. O homem pensa nas coisas certas a fazer, dizer ou empreender exatamente no momento certo. A execução é feita sem obstáculos interiores ou exteriores. Nada atrapalha. As coisas se encaixam por si mesmas. Inspiração, orientação, utilização dos próprios recursos, tudo funciona bem. Nessas áreas, o homem tende a dar isso como certo, de forma que não tem conhecimento da mecânica. Se vocês prestarem atenção, verão que o ego faz sua parte, mas não detém todo o controle, pois não pode causar o bom funcionamento de muitos fatores sobre os quais não tem controle – tanto externos quanto internos. Essa é uma descrição típica de um campo magnético que funciona positivamente, ou de energia positiva autoperpetuadora.

Os campos magnéticos negativos ou áreas de experiência de vida negativas não denotam apenas fracasso, mas também pressão, dificuldade, falta de senso de oportunidade, frustração. As coisas não funcionam. Se observarmos de perto, veremos que o ego pressiona e empurra, julgando que com isso vencerá a obstrução. Surgem a dor, a decepção, as complicações.

O homem normalmente é tão sem visão que chama os campos positivos de boa sorte e os negativos de má sorte. Pois bem, quando o homem procura controlar diretamente o resultado, necessariamente desperdiça energia, e absolutamente não consegue transformar um campo negativo em positivo. Mas ele pode controlar diretamente tudo aquilo que constitui o campo magnético negativo. Ou seja, ele pode examinar a si mesmo, examinar seus pensamentos, sentimentos, suas atitudes a esse respeito. Pode decidir se deseja continuar com os mesmos pensamentos, sentimentos e atitudes, ou alterá-los. Pode determinar se vai continuar nesse clima vago de impotência e desesperança, ou se

vai clarear essa atmosfera interior, primeiramente enunciando-a corretamente e depois afirmando seu desejo de mudar esse clima, de criar uma nova atitude em relação a tudo isso.

Não há pessoa mais supersticiosa e fatalista do que aquela que ignora as realidades espirituais por trás da manifestação – a pessoa de orientação materialista. É exatamente ela que acredita em “sorte” e “azar”, porque não consegue enxergar além da superfície. Como se recusa a convencer-se daquela realidade, não consegue percebê-la. Tampouco pode ver que tem influência sobre as áreas em que parece ter “má sorte”. O único meio de mudar é o autoexame profundo e honesto, a admissão de que existe uma possibilidade de mudar, o desejo de assim proceder, sem fugir ao esforço que isso requer. Quando uma pessoa está envolvida em um campo magnético negativo, ela não consegue exercer pressão com a vontade exterior para mudar, mas precisa usar a vontade exterior para descobrir em que consiste esse campo negativo que se perpetua, por que ele existe, o que, naquela pessoa, criou o campo. Dessa forma, terá automaticamente condições de instaurar um campo positivo.

Enquanto houver negatividade e destrutividade no homem, é inevitável que ele tenha medo de abrir mão do ego exterior, controlador. Como sua destrutividade vem de um campo magnético negativo e contribui para perpetuá-lo, renunciar ao controle exterior significa dar livre curso a essa força descontrolada. Nesse sentido, a recusa em renunciar ao ego é uma proteção compreensível e, nesse contexto limitado, saudável. Assim, meus amigos, é compreensível quando vocês temem renunciar, enquanto existir um campo magnético negativo em qualquer área da vida de vocês. Mas vocês não vão ter medo da renúncia quando usarem as faculdades volitivas para revelar em que áreas específicas se manifestam campos magnéticos positivos. E quais são as áreas específicas dos campos magnéticos negativos? Vejam isso com clareza e precisão. É muito importante vocês verem as áreas positivas, além das negativas, e compararem as duas. Nenhum de vocês possui apenas campos magnéticos negativos. E quando vocês compararem esses dois modos de vida, será muito mais fácil adotar uma atitude descontraída com respeito à revelação da natureza dos campos magnéticos negativos.

Esta, naturalmente é a natureza do nosso trabalho, mas eu gostaria que vocês fizessem isso com esse conhecimento mais exato em relação a esse tópico. Vocês vão entender imediatamente a existência dos campos negativos específicos. Vão ver que faltava a vocês essa percepção precisa. Vão observar como canalizam a energia do ego na direção errada, e serão capazes de mudar a direção. A existência desses campos negativos, com todas as suas crenças, pensamentos, sentimentos e desejos negativos provoca em vocês o medo de renunciar ao pequeno ego. Vocês vão entender por que temem a felicidade, por que temem renunciar ao controle exterior. Mas uma vez que esses campos magnéticos negativos sejam conhecidos e entendidos, esse simples fato já começará a fazer o efeito deles diminuir, e um campo magnético positivo e que se perpetua começará vagarosamente a nascer.

Sempre que há campos positivos em ação (consciente ou inconscientemente), existe necessariamente confiança. Quanto mais campos positivos e menos negativos existirem na psique humana, maior será a confiança nos poderes, nos campos de energia que criam a vida de vocês, aparentemente com total independência do eu volitivo. Quanto mais confiança existir, tanto menos problemático será renunciar ao pequeno eu exterior e deixá-lo fluir e integrar-se ao eu interior e superior com todas as suas forças e recursos.

Esse é o único modo de adquirir confiança na vida, no eu, em Deus. Como vocês poderiam abrir mão do pequeno ego, com seu controle rígido, se não houver confiança? E que maneira válida

e genuína existe de adquirir confiança no universo a não ser a correção dos campos negativos com seus padrões indesejáveis e dolorosos que se repetem continuamente? Dizer que vocês precisam confiar em um Deus que está distante é uma exigência impossível, uma ordem totalmente sem sentido. Não significa nada. Mas a fidedignidade da vida e portanto de Deus, ou seja, dos poderes e leis universais cósmicos, não deixará nenhuma dúvida quando vocês entenderem como e por que os campos negativos funcionam, por que existem, e que não precisam existir. Mesmo antes de eles serem transformados em positivos, vocês já saberão que, em princípio, a confiança é justificada; que, por baixo desses campos negativos, existe algo digno de confiança que pode ser ativado pela mente exterior, pela orientação da vontade, do pensamento. Quanto mais esse enorme poder – mesmo por baixo da mais negativa autopropagação – for contatado, porque a pessoa admite em princípio a sua existência, tanto mais fácil será transformar as correntes negativas dos canais destrutivos em correntes construtivas. Esse é o único meio de tornar o ego forte e saudável. Esse é o único meio pelo qual ele pode integrar-se ao ser interior – o ser interior digno de toda confiança. É essa integração com o ser interior que funciona, por assim dizer, de maneira indireta. Com essa “via indireta” a vida acontece sem esforço, porém vocês não são um recipiente passivo. As coisas não acontecem para vocês, elas acontecem com vocês e através de vocês, e fazem com que vocês respondam automaticamente da maneira adequada. Quando o homem quer ser deixado de lado e ser um recipiente passivo, é porque ele ainda não entendeu a natureza da vida e da parte que lhe cabe desempenhar. Ocorre o mesmo quando ele quer segurar as rédeas com muita firmeza. O ego não pode ser enxotado nem sobrecarregado. Para que esse equilíbrio seja instaurado, é essencial que primeiramente o homem entenda que possui um ser interior que pode ser ativado. Caso contrário, como ele poderia deixar de sobrecarregar o ego e encarregá-lo de tarefas que ele não tem condições de executar? Somente então é possível a integração total e harmoniosa entre o ego e o ser interior.

Esse precisa ser o caminho, meus amigos. É somente assim que a integração, a verdade, o estado descontraído do ser interior, mais rico e maior, podem se manifestar – não a fuga, mas a total integração do ego com o eu interior.

Alguém quer fazer perguntas?

PERGUNTA: Qual é a etapa intermediária até ser atingido o estado de integração? Existe algum processo específico?

RESPOSTA: O processo específico é o trabalho deste caminho, que eu mostrei e continuo a mostrar aos meus amigos. É o autoconhecimento, que parece algo muito fácil, meus amigos, mas não é, pois muitas vezes o homem é regido por impulsos e ímpetos que ele pode racionalizar com muito desembaraço, sem na verdade conhecer coisa alguma da verdadeira natureza deles. Esse profundo autoconhecimento é um caminho longo e coerente, que exige a maior coragem para ser verdadeiro consigo mesmo. É o único meio possível para levar a essa integração. Não existe outro.

PERGUNTA: Ultimamente tenho tido bloqueios mentais. Sempre que me concentro e trabalho e uso os métodos que você ensina, me dá um branco. É muito difícil ir até o fim, e muito cansativo, consome muita energia. Você pode me ajudar?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, se você observar bem a si mesmo, verá que quando afloram alguns tópicos – tópicos que você quer discutir ou sobre os quais quer meditar, ou mesmo que não são levantados por você – você sente ansiedade. A princípio essa ansiedade pode ser registrada ape-

nas como uma vaga sensação de desassossego, de impaciência, de irritação, ou algo semelhante. Em vez de procurar imediatamente investigar ou encontrar uma explicação para isso, escreva algumas palavras-chave. É importante escrever, pois de outra forma será fácil esquecer. Exatamente quais são os momentos em que você sente essa inquietação? Qual era o contexto? Que pensamentos fugidios passaram pela sua cabeça quando surgiu a ansiedade disfarçada? Procure identificar tudo isso. Não deixe escapar. Depois que você tiver feito isso durante alguns dias, ou talvez uma semana, você vai ter uma lista. Dessa lista surgirá um padrão claro, um denominador comum. Pode ser relativamente fácil, para você e seu helper, descobrirem esse denominador comum. De qualquer forma, logo você vai perceber um tópico geral que você bloqueia porque não quer enxergar a verdade. Afirme que não é racional esquivar-se à verdade. Nunca é, e provoca sofrimento desnecessário, peso, medo, fuga do eu. Depois de enfrentar a questão toda, é possível sentir alívio e crescer. Quando você admitir que tem medo da verdade, pode dizer a si mesmo: “Não vou fazer isso. Esse é um medo irracional, ilógico, infundado. Não tem sustentação na realidade. Não vou ceder. Eu quero, eu determino, eu decido encarar o que quer que seja. E peço toda ajuda para isso.” Assim, quando você determinar com o eu exterior, volitivo, o que é essa negatividade, o caminho se abrirá, o bloqueio vai desaparecer. Se você não conseguir ver o denominador comum e portanto o problema que ainda reluta em encarar, talvez uma sessão com a médium possa abrir o caminho. Depois você pode continuar a partir daí. Às vezes, em uma sessão com uma discussão boa e profunda, pode haver essa abertura. Se você conseguir descobrir sem isso, automaticamente saberá qual é o caminho. Você também pode me perguntar de novo; vou procurar ajudar examinando a questão por outro ângulo. Você vai fazer isso?

RESPOSTA: Vou procurar, acho que vou....

RESPOSTA: Se você diz "acho que vou," é capaz de observar como você bloqueia intencionalmente, muito conscientemente. É exatamente aí que você pode recorrer diretamente às faculdades da vontade exterior. Esse bloqueio não está totalmente fora do seu alcance, e portanto você não é uma vítima impotente dele. Pois você pode dizer “vou fazer isso”, e dizer com sinceridade.

PERGUNTA: Acho que tenho alguns campos magnéticos muito positivos. E também alguns muito lamentáveis. Agora, quanto ao ego, tenho a impressão de que ou o ego dá as cartas ou sai totalmente de cena. É uma coisa ou outra, não há meio termo.

RESPOSTA: É exatamente o que eu quis dizer nesta palestra. Você deu uma excelente demonstração, um exemplo, e portanto é bom você ter falado, pois mostra um caso real do que eu quis dizer. Como existe o campo magnético negativo, é natural que você tenha medo de renunciar ao ego. É como se você estivesse se sucumbindo a algo perigoso. A outra alternativa é você manter um controle rígido o que, naturalmente, é o problema.

Portanto, é necessário que você passe a usar a abordagem que descrevi nesta palestra, antes de mais nada afirmando o fato: “Aqui está um campo negativo. Esse campo negativo não precisa existir. Não é algo determinado pelo destino e que não possa ser alterado. Pode ser alterado, desde que eu entenda exatamente por que o campo negativo existe e o que faz dele um processo negativo que se autoperpetua. Assim, declaro que vou construir um campo positivo, o que só pode ser feito quando minha negatividade e destrutividade nessa área forem conscientes. Tenho intenção de enxergar. Em que ponto o meu princípio do prazer a esse respeito está associado a uma destrutividade? Tenho intenção de enxergar.” Isso, então, vai mostrar a você com muita clareza como a energia é constantemente regenerada pelo princípio do prazer associado a essa negatividade. É desse modo

que você deve proceder. Como já disse em outra ocasião, o campo negativo que se autopropaga só pode existir quando está associado ao princípio do prazer. Parte da resistência a corrigir essas áreas funestas é um medo oculto e irracional que expressa o seguinte: “se eu renunciar a toda essa estrutura, a todo esse campo com minha negatividade e o prazer a ela associado, não haverá mais prazer.” O medo é que o prazer seja levado embora junto com a negatividade. É preciso combater isso com eu pensante, consciente, racional, verificando que o prazer não é levado embora. O prazer pode existir de maneiras infinitamente melhores e mais desejáveis com a positividade. De fato, o estado original, natural do homem, antes de ocorrer a distorção, é viver em completo prazer e positividade.

PERGUNTA: Muitas vezes eu me cobro um preço falso pelo prazer. Não é necessário, não há preço a pagar.

RESPOSTA: Certo, exato. Mais alguma pergunta?

PERGUNTA: Comecei a namorar e ultimamente acho que posso gostar muito dessa pessoa. Mas eu gostaria de ter certeza de que essa pessoa me aprecia mais do que demonstra agora. Sinto uma compulsão a respeito desse relacionamento, porque acho que não consigo avançar mais do que o ritmo do meu trabalho permite nesse momento, e os problemas que ainda tenho podem atrapalhar e até terminar o relacionamento.

RESPOSTA: Vou responder primeiro à última parte da sua pergunta. Você tem medo que os bloqueios que ainda tem atrapalhem o relacionamento, e possam até colocá-lo em risco ou acabar com ele. Isso, é claro, é totalmente verdadeiro. Não seria honesto dizer a você que isso não poderia acontecer. Mas pense quantas vezes isso acontece, como as pessoas continuam vivendo apesar de isso acontecer constantemente, se repetir muitas vezes, até a amargura ficar tão grande que elas se retiram totalmente da vida. Pense como deve ser muito mais doloroso quando a pessoa atribui esses fatos a falsas razões, e como é construtiva a sua vida quando você aprende com as experiências. Ninguém, absolutamente ninguém, passa pela vida sem desperdiçar oportunidades, porque todas as almas encarnadas têm problemas não resolvidos e bloqueios. A abordagem saudável que recomendo é essa: "Sim, eu tenho um problema nessa área. É muito possível que os problemas que ainda tenho possam contribuir para a imperfeição do relacionamento, que pode até terminar. Mas isso faz parte da vida, e pretendo aprender o máximo com todas as experiências e adotar a atitude mais construtiva em relação a tudo que acontecer." Você também precisa saber que não pode sentir atração por alguém que não tenha problemas mais ou menos iguais aos seus. Portanto, a outra pessoa também será igualmente responsável, se não der certo. Não depende, não pode depender apenas da sua conduta. Não se trata exclusivamente da sua conduta ou da conduta dela, trata-se da conduta de ambos. Quando você acha que nenhuma outra pessoa pode fazer besteiras e se culpa por não ser “igual aos outros”, você sente compulsão e ansiedade exagerada. Mas quando você sabe que a perfeição não existe e que todo o mundo só pode fazer o melhor que puder de acordo com suas capacidades naquela etapa, você vai ficar mais descontraído. A coisa mais importante é você aceitar as suas limitações atuais com tudo o que elas acarretam. Esse é um requisito fundamental para eliminar a limitação. Com essa mentalidade, você pode extrair muita alegria, uma alegria cada vez maior de cada encontro, e cada novo contato será melhor, até você não ter mais medo das pessoas, do contato, do amor, de si mesmo. Dessa forma, você vai tirar mais de uma lição, ter mais ajuda, e também contribuir mais para a outra pessoa, o que por sua vez vai aumentar a sua segurança. Com essa atitude, você não estará iludido, não estará distorcendo as coisas, verá a realidade e crescerá com o que vir. Não se pode esperar que esses bloqueios desapareçam de uma só tacada. No entanto, você vai obter

mais prazer com esses encontros do que jamais obtive antes. Não pense que do outro lado da cerca estão todos os outros seres humanos, e que eles não tem problema algum, têm relacionamentos completos, nunca destroem nada, enquanto você fica sozinho do lado de cá. Não pense que, se conseguisse se livrar desse bloqueio rapidamente, você também estaria entre os privilegiados. Todas as pessoas destroem constantemente, inadvertidamente, nessa esfera da vida humana. Mas isso não é o fim do mundo. Os erros não são o fim do mundo. Se você aprender a encarar as coisas por esse prisma, não precisará ficar tão amedrontado.

Todo relacionamento é uma proposta mútua, quer o relacionamento seja bom ou não dê certo, a responsabilidade cabe a todos os envolvidos. Não pode ser uma coisa unilateral. Ao entender isso, você também vai descobrir o poder que tem. Há um equilíbrio estranho e aparentemente paradoxal: quanto mais egocêntrica é a criança, mais ela espera receber, unilateralmente. Quanto mais fraca e impotente a pessoa se torna, mais insegura fica e, ao mesmo tempo, mais assume a responsabilidade total pelo fracasso. Como ela só vê as necessidades dela, os desejos dela, como só ela conta, não consegue dividir o impacto do fracasso, quando as coisas não dão certo. Também não pode ter ciência do poder que dá ao outro.

Por outro lado, quando o egocentrismo já foi superado e, portanto, a pessoa se sente em pé de igualdade, a preocupação pelo outro também aumenta. Isso dá automaticamente a ela a sensação de que tem a mesma capacidade de provocar felicidade ou infelicidade que até então atribuía exclusivamente ao outro. Por isso, se sente muito mais segura. Como está disposta a dar, se acha no direito de receber. Consequentemente, acha que a responsabilidade cabe aos dois, e não deve ser atribuída ora a um, ora a outro. Quando você não se aproxima do outro como uma criança que implora, conhece a força que tem e o potencial para dar. Isso vai lhe permitir usar a inteligência, a observação, a intuição para dividir as suas forças entre contribuições ativas e passivas para o relacionamento. Vai lhe dar liberdade e senso de proporção para perceber que ambos estão envolvidos. Se a outra pessoa não tivesse problemas, essa condição saudável superaria todas as dificuldades, pois essa é a força da saúde.

Meus queridos amigos, o material espiritual que ofereci pode ser assimilado por todos vocês. Pode aumentar a possibilidade de vocês se expandirem, como uma ferramenta útil para descobrir e determinar onde existem campos magnéticos positivos e negativos, e para avaliar a possibilidade de reverter o negativo, se esse for seu desejo sincero e se vocês estiverem preparados para ir até o fim. Sejam abençoados, meus queridos. Fiquem em paz. fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.